



CONHECENDO O INIMIGO INTERNO A AÇÃO REVOLUCIONÁRIA

A. De Lannes

"Os objetivos do proletariado são: em primeiro lugar o reconhecimento imediato e incondicional das leis de liberdade de reunião e de imprensa, bem como, a anistia para todos os detidos por motivos políticos; em segundo lugar exigimos a convocação da ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE de todo o povo."

LENIN — 1902

A AÇÃO REVOLUCIONÁRIA E OS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS COMUNISTAS

A ação revolucionária, chamada também de "guerra" revolucionária, procura destruir a ordem político-social existente e, paralelamente, trata de estruturar um organismo capaz de realizar praticamente essa ação desagregadora. Tal organismo — o Inimigo Interno — é o elemento vivo dessa ação e o núcleo sobre o qual será construída a nova ordem desejada pelo movimento, se vitorioso.

O movimento revolucionário dispõe de dois caminhos básicos para a tomada do poder: a subversão e a luta armada que pode chegar a situação de guerra interna irregular revolucionária.

A ação revolucionária surge com o próprio movimento e engloba todos os procedimentos necessários a esse movimento para que atinja seus objetivos. É, portanto, uma variadíssima combinação de processos psicopolíticos e militares, mais psicopolíticos do que militares.

Ainda que o movimento revolucionário não tenha forma rígida de desenvolvimento, a ação revolucionária procura atingir determinadas etapas em proveito desse movimento. Entre elas podemos destacar:

a. *Construção do organismo revolucionário*

A existência do instrumento (Inimigo Interno) é fundamental para que exista ação revolucionária e, esta, desenvolve-se em termos compatíveis com a capacidade daquele. Verifica-se assim como é importante o combate ao "Aparelho", isto é, ao grupo comunista. É um equívoco pensar

que se pode vencer um movimento revolucionário comunista combatendo apenas as suas idéias. A luta há de ser global: contra o comunismo e contra o comunista.

b. Conquista do apoio da população

Como se trata de um movimento de cunho político-ideológico, que considera da maior importância o papel das "massas", ele investe desde o princípio, sobre a população. Procura conquistá-la e isolar o governo para estabelecer bases sólidas de apoio revolucionário.

c. Preparação dos elementos para a luta armada

Dentro do princípio de que o organismo revolucionário deve estar pronto para qualquer tipo de ação (subversão ou luta armada), logo que possível, são iniciadas as atividades de preparação dos elementos das forças irregulares, encarregadas da guerra de guerrilha (rural e urbana).

d. Criação do clima revolucionário

O clima revolucionário, resultado da agitação e do caos, é absolutamente necessário para que a ação revolucionária tenha chances de sucesso. A intensificação do "trabalho de massas" e a radicalização política visam a envolver o povo diretamente no processo revolucionário e criar, na sua mente, uma posição de convencimento, face a necessidade das mudanças que o movimento preconiza.

e. Tomada do poder

A exarcebação do clima revolucionário pode concorrer para a tomada do poder, através da subversão ou da luta armada, em função das "condições revolucionárias" e da linha de atuação política do movimento ("via pacífica" ou não).

f. Implantação do governo "revolucionário"

A tomada do poder não exaure o movimento. A partir daí, ele desenvolverá toda uma ação no sentido de implantar novas estruturas, de acordo com a ideologia que traz em seu seio. Caso os comunistas tenham chegado ao poder, dentro de um movimento amplo de alianças e compromissos com outros grupos — até mesmo não-comunistas — eles passarão a atuar no sentido de fortalecerem a sua posição, imporem a sua ideologia e eliminarem os aliados transitórios que se tornarem indesejáveis.

A SUBVERSÃO

A subversão implica na realização planejada de tarefas atribuídas aos grupos comunistas (Inimigo Interno), com o emprego de inúmeros processos, particularmente no campo da psicopolítica, para atingir àquelas etapas características do movimento revolucionário.

Agindo diretamente sobre a população — visando ao seu domínio físico e espiritual — e, de maneira indireta, sobre o regime constituído, a subversão se

constitui em instrumento poderoso do movimento comunista. Atua de maneira progressiva, inicialmente sem violência, insidiosa, procurando lançar o germen da decadência moral, da perda da consciência e da fé nas instituições e, da descrença nas soluções democráticas, por eles apelidadas de "soluções burguesas". Instila o ódio e a desunião.

Constitui-se no veículo transmissor da mensagem comunista e avança até quanto pode. Vai até o poder, se não encontrar um obstáculo que a impeça.

A LUTA ARMADA

A luta armada é considerada pelos comunistas, como uma "forma superior de luta", já que, para eles, toda a ação política é uma luta.

O desencadeamento da luta armada pode ocorrer face à impossibilidade do movimento revolucionário atingir o poder através da subversão ou em obediência a linha de atuação política baseada em considerações ideológicas. Alguns grupos admitem o que se denomina impropriamente de "via pacífica" e só desencadeiam a luta armada, se necessário. "O Partido deve preparar-se e preparar as massas para a combinação das formas elementares e legais de lutas com outras de níveis mais elevados, como a luta armada, de acordo com as variações de cada região" (PCB-1967). Outros grupos consideram inviável essa atitude e preconizam: "O povo terá de recorrer ao caminho da luta armada . . . A violência revolucionária da massa é o método provado para se opor à violência da reação e para conquistar o Poder" (PC do B-1976).

OS PROCESSOS

A ação revolucionária baseia-se na utilização de uma enorme gama de procedimentos individuais e coletivos, simples ou complexos, próprios ou adaptáveis ao cumprimento de tarefas específicas da revolução comunista.

Ainda que sejam inúmeros os processos utilizados e de difícil catalogação, alguns deles, têm sido empregados como básicos e, mais largamente aplicados, tanto na subversão quanto na luta armada.

Entre eles, devem ser citados:

- o **ALICIAMENTO** de futuros militantes e simpatizantes em todas as classes sociais para constituir um amplo instrumento de ação revolucionária;
- a **INFILTRAÇÃO** em todos os setores para assegurar influência generalizada na vida nacional, estabelecer uma rede de informações para o movimento, compor uma cadeia de difusão da ideologia e de orientação revolucionária, bem como, um sistema de coação, marginalização e censura obscurantista aos que se atrevem a enfrentá-los;
- a **AGITAÇÃO** e a **PROPAGANDA** como base do trabalho psicológico de envolvimento da população, incluídas aí, as pressões políticas (de base e de cúpula),

as operações psicológicas (com emprego irrestrito da propaganda de qualquer natureza e sem qualquer limite ético), as greves políticas (as greves de natureza reivindicatória, ligadas aos problemas sócio-econômicos das classes envolvidas, são consideradas como o primeiro passo para a "politização" das greves, até chegar ao objetivo final que é a greve geral), as manifestações de rua (os distúrbios civis visam a desorganizar a vida da nação, testar o grau de desenvolvimento da ação subversiva, provocar os responsáveis pela ordem pública e incompatibilizar o povo com o governo);

— as ATIVIDADES POLÍTICAS conduzidas pelo aproveitamento das facilidades existentes no processo político, como passo intermediário para o domínio do governo, seja como resultado dessa ação legal, seja como resultado da aplicação de processos ilegais como o golpe de estado;

— o APOIO EXTERNO devido ao caráter internacional e imperialista do movimento comunista, através do aproveitamento de ações de visitas e intercâmbios culturais (os institutos culturais são largamente utilizados para o proselitismo comunista), da utilização da diplomacia, das pressões políticas, econômicas e militares, do fornecimento de meios materiais, assistência técnica e efetivos militares (assessores e combatentes) e, finalmente,

— as OPERAÇÕES MILITARES, que nada mais são do que o recurso à guerra de guerrilha (rural e urbana) que pode transformar-se numa guerra interna generalizada.

AS ATIVIDADES REVOLUCIONÁRIAS

As atividades revolucionárias são as "tarefas" a que os comunistas se propõem, através da execução dos processos da ação revolucionária, e estão grupadas em "destrutivas" e "construtivas".

As primeiras destinam-se a desagregar, tanto quanto possível, a organização nacional em todos os setores e facilitar o curso da ação comunista, no sentido da tomada do poder. As últimas objetivam dotar o movimento revolucionário do instrumento adequado à ação revolucionária que permitirá submeter a população e estabelecer o estado totalitário que é intrínseco à sua doutrina.

Entre as atividades destrutivas podemos relacionar:

— a DESMORALIZAÇÃO que visa a atingir a estrutura nacional pelo enfraquecimento dos indivíduos e das instituições. Através de elaborada orquestração da propaganda subversiva, procura negar qualquer êxito do governo, exagerando seus insucessos, desacreditando seus líderes e lançando a desconfiança para afetar seriamente a credibilidade do regime democrático;

— a CORRUPÇÃO que é uma atividade intimamente associada à desmoralização, procura envolver indivíduos e grupos, particularmente autoridades de qualquer nível, em ações comprometedoras que possam ser exploradas em benefício da tarefa anterior de desmoralizar as instituições existentes;

— a **INTOXICAÇÃO** que também se apresenta como um complemento da desmoralização. Dirige-se principalmente aos neutros e indiferentes, para conquistá-los ou inibi-los definitivamente. Com isso, o governo arrisca-se a perder parte substancial do apoio da população capaz de ser mobilizada e permitir a criação de uma barreira psicológica entre ela e os defensores do regime;

— a **DISSOLUÇÃO** que procura criar um clima de insegurança geral. Atua sobre a população e tem interesse especial nos agentes do poder, nas instituições sociais e tradicionais (família, igreja, escola, forças armadas, etc.);

— a **INTIMIDAÇÃO** que utiliza processos violentos para ampliar o clima de insegurança (criado pela dissolução) em busca de uma situação de pânico. Com isso pretende demonstrar a capacidade operacional do aparelho revolucionário e a impotência das forças legais para manter a ordem e garantir a segurança da população;

e,
— a **ELIMINAÇÃO** que apresenta uma grande variedade nos seus procedimentos, desde a coação psicológica até a agressão e ao assassinato. Seu objetivo é neutralizar de modo definitivo, os irredutíveis e intransigentes adversários ou desertores da ação comunista.

Entre as atividades construtivas convém lembrar:

— a **FORMAÇÃO DOS QUADROS** que obedece a um complexo e demorado sistema de recrutamento e especialização, que vai desde o simples aliciamento até a realização de cursos em pequenos encontros de núcleos do partido, em escolas clandestinas ou não, no país ou no exterior. Esses quadros são constituídos por militantes e simpatizantes do comunismo, grupados em propagandistas, ativistas, agentes especiais, guerrilheiros e líderes de diversos níveis, representando uma imensa rede de técnicos em subversão e luta armada, capazes de formar o instrumento revolucionário — Inimigo Interno — idealizado por LENIN e em condições de dinamizar uma adequada ação revolucionária global, dentro dos padrões marxistas-leninistas.

— o **CONTROLE DA POPULAÇÃO** que se inicia pela influência do ambiente psicológico e ocorre durante a campanha contra as instituições democráticas. Através da propaganda comunista — subliminar ou ostensiva — procura neutralizar a vontade e a capacidade do povo pensar. Depois de vitorioso, o movimento revolucionário amplia o seu campo de ação para realizar, também, o controle físico da população, característico e necessário, nos regimes totalitários.

— a **EDIFICAÇÃO DE NOVAS ESTRUTURAS** que tem origem com o núcleo do organismo revolucionário (PC), continua durante a fase da subversão ou da luta armada e prossegue após a tomada do poder, pois, a tarefa final é a implantação do "verdadeiro" comunismo. Além dos objetivos de ordem estrutural, é necessário, como LENIN destacou, "reeducar" a massa que se acostumou, face à ação revolucionária, a reivindicar e a contestar e, terá então que se submeter à ditadura do proletariado e a manter-se dentro de "férrea disciplina". As "bandeiras" usadas durante o processo revolucionário são recolhidas ou modificadas, como

GEORGE ORWELL mostrou em sua sátira "A REVOLUÇÃO DOS BICHOS": "Todos os animais são iguais", modificada depois da vitória "comunista" na GRANJA DO SOLAR para: "Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais do que os outros".

QUEM SÃO OS COMUNISTAS

A ação revolucionária dos comunistas desenvolve-se dentro dos princípios marxistas-leninistas e, ao estudarmos ou o processo subversivo ou a guerra de guerrilha, dos quais se encarrega o Inimigo Interno, temos que entender determinados aspectos inerentes ao pensamento que norteia esses sublevadores e, temos que conhecer as motivações em que eles se apoiam, por mais absurdas, idiotas ou mentirosas que nos possam parecer. Isto se torna mais importante, quando se verifica que são esses aspectos do pensamento e essas motivações, que vão inspirar as normas reguladoras da ação revolucionária e o comportamento dos seus executores. Depois de meio século de agitação no mundo inteiro, os comunistas estão bem conhecidos e podemos dizer, baseados no que têm feito, que eles são:

— DETERMINISTAS quanto à comunização do mundo. Afirmam que os desenvolvimentos futuros são inevitáveis ou impossíveis, desde que sejam ou não, passíveis de serem explicados pelas "leis" do marxismo-leninismo. Dizem que só os "filisteus-políticos" são capazes de imaginar um fato como resultado de causas que não as determinantes da transformação da sociedade do capitalismo para o socialismo dentro dos padrões comunistas;

— FANÁTICOS e acreditam que todas as pessoas são levadas a desempenhar um papel face a pressão dos acontecimentos. Quem não conhece essa dinâmica, não se posiciona corretamente e, por conseguinte, é conduzida por ela. Por outro lado, afirmam que só os comunistas — orientados por seu Partido — têm discernimento para verificar a marcha da história e enquadrar-se corretamente dentro dela;

— PACIENTES quanto ao prazo para alcançar o objetivo final. Consideram que "não se pode desesperar se certas conquistas demoram mais do que se tenha calculado" e nem pretendem profetizar quando a vitória será alcançada em plano mundial. Aconselham entretanto, para evitar o "imobilismo", que se deva trabalhar sempre para reduzir esse prazo tanto quanto possível, aproveitando as condições existentes que possam criar oportunidades para o sucesso do movimento;

— DOGMÁTICOS ESTRATEGICAMENTE, no sentido de que a linha de atuação dos movimentos revolucionários, em determinado momento, deve ser fiel a sua doutrina. Quando há um revés, ela é sempre poupada e isenta de responsabilidade. A culpa fica com os que interpretaram erradamente as condições do momento, face aos ensinamentos da sua "religião". Embora admitam que o resultado de uma situação possa ser indeterminado — o que não deixa de ser uma contradição — esclarecem que o número de "soluções possíveis" é pequeno, desde que, o marxismo-leninismo apresenta as soluções exatas para todos os problemas. Basta,

segundo eles, interpretar adequadamente as questões e aplicar a solução certa, já prevista sem dúvida, pelos "geniais pensadores" do comunismo:

— FLEXÍVEIS TATICAMENTE e, LENIN, repetia insistentemente que não eram bons, os revolucionários que não soubessem aproveitar todas as formas de luta, legais ou ilegais. Confessou publicamente que a vitória dos bolcheviques exigiu a aplicação de uma tática de manobras, antes e depois do golpe de 1917. Repreendeu os que afirmavam ser necessário caminhar sem compromissos que ofendessem a pureza da doutrina, com a seguinte observação: "É necessário unir a fidelidade mais abnegada das idéias comunistas com a arte de admitir todos os compromissos práticos necessários, as manobras, os acordos, os ziguezagues, as retiradas, etc.";

— CONSERVADORES E RETRÓGADOS, a despeito de se autodenominarem "progressistas e avançados". Além de estarem amarrados a uma doutrina totalitária, velha desde que nasceu — o totalitarismo é anterior ao comunismo — e cada vez mais superada pela evolução do mundo, os comunistas consideram qualquer fato atual, à luz dos ensinamentos da história do marxismo-leninismo, isto é, da história do Partido Comunista da União Soviética. Assim, um acontecimento de hoje, só é perfeitamente compreendido quando se encontra algo parecido nos "registros". Em 1918, LENIN declarou que era espantoso que tantas predições de ENGELS estivessem se realizando de acordo com as "escrituras". Isto ocorria "porque ENGELS fez uma análise perfeita das classes e estas permaneciam inalteradas nas suas relações mútuas". Em 1948, quando ocorreu o problema com a IUGOSLÁVIA, MOSCOU comparou-o aos casos ocorridos com o revisionismo no PARTIDO OPERÁRIO SOCIAL DEMOCRÁTICO RUSSO, no princípio do século. Quando os iugoslavos rechaçaram a comparação, MOSCOU reafirmou sua posição em forma de dogma, com uma simples sentença: "Não pode haver dúvida quanto à ligação entre esses dois acontecimentos", e encerrou a questão. Enquanto o passado dos grupos não comunistas representa decrepitude e velhice, a história do comunismo russo é a fonte onde se deve buscar as indicações para o futuro. E, ninguém, tira isto da cabeça deles;

— AMORAIS e consideram que a melhor atitude é aquela que beneficia a sua revolução. Em 1920, LENIN declarou: "Nossa moralidade é decorrente da luta de classes do proletariado e, a moralidade comunista, é a que serve a esta luta". Dentro desta concepção, o movimento comunista reconhece a "legitimidade" de todos os processos de luta, desde que favoreçam a consecução dos seus objetivos. Do discurso ao veneno, da greve à guerrilha; há uma imensa reserva de métodos que poderão ser usados. A questão a ser levantada ante uma opção, será sempre: "Isto contribuirá para o poder do Partido?" Por outro lado, os comunistas afirmam que "não podem amarrar as mãos sem restringir as suas atividades em qualquer método preconcebido de luta política", do que decorre a afirmação leninista de que "um comunista que espera construir a sua sociedade sem sujar as mãos, não passa de um oco fazedor de frases";

— OPORTUNISTAS no emprego em larga escala, de meios aparentemente incompatíveis com a sua ideologia, desde que resulte em algum benefício para o

movimento. Assim, ao escolher entre duas maneiras de agir, uma das quais é manifestamente revolucionária, no seu conceito, LENIN ensinava que se devia "guiar exclusivamente pela conveniência e, não, pela preferência de se deixar arrastar por um romântico apego aos métodos revolucionários, só porque são revolucionários";

— **MENTIROSOS CONSCIENTES** ao considerarem que os "fins justificam os meios" e, o que interessa é a conquista dos objetivos traçados pelo movimento comunista. Os conceitos de verdade e mentira são meras abstrações. A dialética marxista-leninista é amplamente empregada para ludibriar a opinião pública. Em 1948, os soviéticos sentiram na pele o uso desse processo e censuraram os iugoslavos, declarando que eles estavam "usando o método da completa negação dos seus erros, sem pensarem, todavia, que estes eram evidentes demais";

— **CALCULISTAS** quando entendem que precisam estar absolutamente firmes e conscientes da sua *posição* em determinado momento, embora não considerem importantes o grau de firmeza e de consistência das declarações que fazem. Deste modo, preocupam-se em que suas decisões políticas sejam fruto de um intenso e repetido processo de cálculo. Eles admitem que toda a atividade política é uma guerra, onde o sangue frio é fator fundamental para o êxito. Examinar demoradamente qual a opção que melhor atenda aos interesses da "revolução" é tão importante, no auge de uma crise revolucionária, como num momento de relativa estabilização política. Em 1926, STALIN recomendava insistentemente ao Partido: "Não podemos andar para frente sem sabermos para onde devemos ir, sem conhecermos os objetivos do movimento. Os bolcheviques não acreditam em *milagres*";

— **HIPÓCRITAS** ao serem capazes de empreenderem uma linha de conduta que possa simular simpatias com estranhos (não comunistas), pressupostamente hostis, desde que isto lhes confira vantagens posteriores. LENIN admitiu, na defesa dessa atitude, que fizera acordos com franceses, em fevereiro de 1918, a despeito da antipatia que nutria por eles. STALIN declarou em 1933 que considerava um mau líder aquele que não soubesse esquecer "insultos e escárneos". A história de STALIN mostra que, ao contrário, ele jamais esqueceu um simples gesto de discórdia dos seus "camaradas", quanto mais, insultos e escárneos;

— **CÉTICOS** quanto à legitimidade dos bons sentimentos dos não comunistas, em virtude da tendência que têm em considerar os outros à sua própria imagem. Não se convencem que decisões possam ser tomadas face a escalas de valores diferentes das suas. Se, por acaso fossem convencidos disso em determinado momento, desprezariam o valor dessas decisões, já que entendem não deva a política sofrer a influência de sentimentos ou de considerações morais. "O sentimentalismo conduz ao fracasso e, eventualmente, ao aniquilamento."

— **PERSISTENTES** na sua ação subversiva. Todas as atividades do Partido importam em "lutar e vencer dificuldades". As expressões "incessantemente", "continuamente", "sem pausa" e outras do mesmo sentido, fazem parte do vocabulário do comunista. Este tipo de preparação psicológica é considerada da maior importância para manter o "instrumento" coeso e submisso;

— VASSALOS do Partido. LENIN estruturou o PC dentro de concepções totalitárias visando a obter um grupo "monolítico". A unanimidade imposta foi considerada essencial para que o Partido cumprisse o seu papel na revolução. E, não fez isto somente para vencer a fase revolucionária. A "férica disciplina" imposta ao "aparelho" foi condição essencial para que os bolcheviques mantivessem o poder. Os expurgos tão comuns nos PC do mundo inteiro, clandestinos ou não, comprovam que a exigência da vassalagem é parte intrínseca do comunismo e dos seus adeptos. O PC da UNIÃO SOVIÉTICA, deixa bem claro este fato, quando afirma que: "a doutrina comunista é o guia supremo, mas é a conveniência do Partido que decide como ela deve ser aplicada pelos líderes e pelos partidos das demais nações".

— RADICAIS como decorrência da base doutrinária a que estão sujeitos. Apesar do posicionamento tático ocasional, de aceitar participar da vida política legal, em determinados países, é um equívoco pensar que, no poder, mantenham em vigor as mesmas condições que lhes tenham permitido uma eventual vitória;

— CLÍNICOS ao falarem em paz e desarmamento, ao mesmo tempo em que prosseguem na ação revolucionária mundial. Justificam o derramamento de sangue de milhões de vítimas da guerra civil na RÚSSIA e em outros países, como consequência natural e destituída de importância, face a "grandiosidade da causa proletária". Por outro lado, acusam os governos não comunistas, como responsáveis por toda a violência que, afinal, não ocorreria, se não houvesse "reação" ao comunismo; e, finalmente, eles são:

— ANTI-RELIGIOSOS apesar das aproximações, que vêm ocorrendo dentro da tática de compromissos, com algumas igrejas em vários países do mundo. Não bastasse o sentido materialista da sua doutrina, a perseguição aos crentes que ocorre nos países comunistas e, os conhecidos conceitos dos seus líderes, lembre-se da opinião de MARX sobre as preocupações sociais da Igreja: "Os princípios sociais do cristianismo pregam a necessidade de uma classe dominante e outra oprimida, e tudo o que tem a oferecer a esta última é o desejo pio de que a primeira seja caridosa".

CONCLUSÃO

A concepção que o marxista-leninista faz da vida, não o enquadra dentro dos valores que o democrata entende como reguladores da existência humana. Pelo contrário, ele se considera livre dessas "idiotices burguesas" e não se sente obrigado a dizer o que pensa, nem pensar o que diz. Quando dispõe de poder (força) para impor seus padrões, aí sim, ele dirá e fará o que sempre pensou e pretendeu.

A ação revolucionária comunista vem sendo alimentada, ao longo de mais de meio século, pelo mesmo combustível que gerou a ideologia em que se baseia: o ódio e a violência. O apelo à destruição de tudo que não seja comunista é constante, como se pode comprovar desde GRACCHUS BABEUF: "Como os ricos jamais entregarão o poder, é preciso tomá-lo à força"; passando pela dupla MARX-ENGELS: "Que a classe dominante trema ante a revolução comunista"; lembrando

LENIN: "Para dizer a verdade, o ódio é o princípio de toda a sabedoria, a base de todo o movimento socialista e comunista, e de seu êxito"; verificando os pensamentos de MAO TSE TUNG: "O comunismo não é amor, é o martelo de que nos servimos para esmagar nossos inimigos"; para chegar aos "moderados" defensores da "coexistência pacífica"; "A política de coexistência pacífica não está em contradição com o direito dos povos oprimidos de lutar pela liberdade pelo caminho que consideram necessário — armado ou não — nem significa de modo algum, apoio aos regimes reacionários".

Passados sessenta anos do golpe bolchevique, vemos metade do mundo submetido ao blefe comunista, que beneficia aos incapazes de lutar abertamente pela vida e atrai os frustrados que aspiram o poder para esmagar, por sadismo e inveja, àqueles que ousam pensar diferente.

A ação revolucionária comunista tem seus rótulos e seus matizes, por isso, o comunista se parece com o camaleão. Muda a pele, troca a roupagem, mas prossegue comunista.

Quem se coloca a sua frente é chamado de "fascista", "reacionário" ou "da direita", exatamente como os nazistas que apelidavam de "comunistas", todos os que se decidiam a enfrentá-los. A propósito, ambos se parecem bastante; são vinhos da mesma pipa. Um deles já se foi e não deixou saudades, o outro está tardando.

Os compromissos que o BRASIL tem com a sua origem cristã e democrática são incompatíveis com a ação revolucionária comunista, por tudo que ela representa de anticristã e antidemocrática. Mas, não basta pensar assim, é preciso agir assim.